



**UFS**



# **RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2018**

Módulo Docente

(Conforme Nota Técnica nº 65, de 9 de outubro de 2014)

São Cristóvão/SE, março/2019.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**Angelo Roberto Antonioli**  
Reitor

**Iara Maria Campelo Lima**  
Vice-Reitor

**Marcionilo de Melo Lopes Neto**  
Chefe de Gabinete do Reitor

**Rosalvo Ferreira Santos**  
Pró-Reitor de Planejamento

**Abel Smith Menezes**  
Pró-Reitor de Administração

**Mário Adriano dos Santos**  
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

**Aláide Hermínia de Aguiar Oliveira**  
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

**Lucindo José Quintans Júnior**  
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

**Dilton Cândido Santos Maynard**  
Pró-Reitor de Graduação

**Antônio Ponciano Bezerra**  
Centro de Educação Superior a Distância

**Ednalva Freire Caetano**  
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

**Antônio Américo Cardoso Júnior**  
Superintendência de Infraestrutura

**Ângela Maria da Silva**  
Diretora do Hospital Universitário

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFS**

**(Portaria nº 1012, de 10 de agosto de 2018)**

### **PRESIDÊNCIA**

Patrícia Rosalba Salvador Moura Costa

(Docente do Núcleo de Graduação em Educação em Ciências Agrárias e da Terra/ Campusser)

### **MEMBROS DA COMISSÃO PRINCIPAL DA CPA**

Patrícia Rosalba Salvador Moura Costa (Campusser) – Presidente

Elton Mateus dos Santos Ferreira (Campuslar) – Vice-presidente

Kléber Fernandes de Oliveira (COPAC) – Titular Proplan

Eduardo Keidin Sera Bomfim (DIAVI) – Suplente Proplan

Marluce de Souza Lopes Santos (DEAPE) – Titular Prograd

Dilton Cândido Santos Maynard – Suplente Prograd

Rosa Maria Viana de Bragança Garcez (DOD) – Titular Proex

Alaíde Hermínia de Aguiar Oliveira (DOD) – Suplente Proex

Gladson Rafael de Arruda Santos (COPGD) – Titular Posgrap

Lucindo José Quintans Júnior (Posgrap) – Suplente Posgrap

José Gentil Melo (Sintufs) – Titular Técnico (Sintufs)

Silvio Calgaro Neto – Campus de Sertão

### **EQUIPE DE APOIO:**

Eduardo Keidin Sera Bomfim (DIAVI)

Andreza Cristina do Carmo Menezes (COPAC)

Lueny Oliveira Dantas (bolsista PRODAP - Administração)

## **1 INTRODUÇÃO**

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) comemorou neste ano de 2018, os 50 anos de universidade instituída em 28 de fevereiro de 1967, através do Decreto-Lei n.º 269 com iniciando efetivamente em 15 de maio de 1968 a UFS congregando as seis Escolas de Ensino Superior ou Faculdades até então existentes (Química, Direito, Economia, Serviço Social, Medicina e Filosofia) e a reitoria, que funcionava em um prédio no centro de Aracaju. Neste período a UFS cresceu para 113 opções de cursos de graduação e 60 programas de Pós-graduação distribuídos em 6 campus presenciais e 14 pólos de ensino a distância com atuação em todo estado e sendo a única universidade pública de Sergipe.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA/UFS) atualmente constituída pela Portaria 1012 de 2018 se insere neste contexto como um órgão autônomo e de constante atuação no processo avaliativo da instituição. De acordo com o regimento interno, cabe à Comissão implementar um processo interno de autoavaliação de acordo com as diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Além disso a CPA deve assegurar:

- a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais de seus órgãos;
- o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;
- o respeito à identidade e à diversidade de seus órgãos, e,
- a participação do corpo docente, discente, técnico-administrativo da Universidade e da sociedade civil organizada.

Este relatório apresenta os resultados da avaliação dos docentes, inicia o ciclo de avaliação da Comissão e foi aprovado em reunião ordinária com os membros da CPA em 11 de março de 2019. A segunda etapa ocorrerá com a avaliação dos discentes em 2019 e dos técnicos administrativos em 2020.

## **2 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO DOCENTE**

Nesta seção apresenta-se Autoavaliação Institucional 2018 – Módulo Docente, que corresponde a 1ª Etapa do Plano de Atividades da CPA/UFS para o novo ciclo 2018-2020. Esta análise consiste na apresentação dos resultados da pesquisa realizada pela CPA/UFS com o segmento docente da instituição, com coleta de dados realizada no período de 15 de dezembro de 2018 a 15 de fevereiro de 2019.

Os questionários foram elaborados de acordo com 09 (nove) dimensões do Roteiro de Autoavaliação do SINAES, excluindo-se a dimensão nº 10 – Sustentabilidade Financeira, e foram disponibilizados aos Docentes. De um total de 1527 docentes, houve adesão de 75% (ou 1152 respondentes).

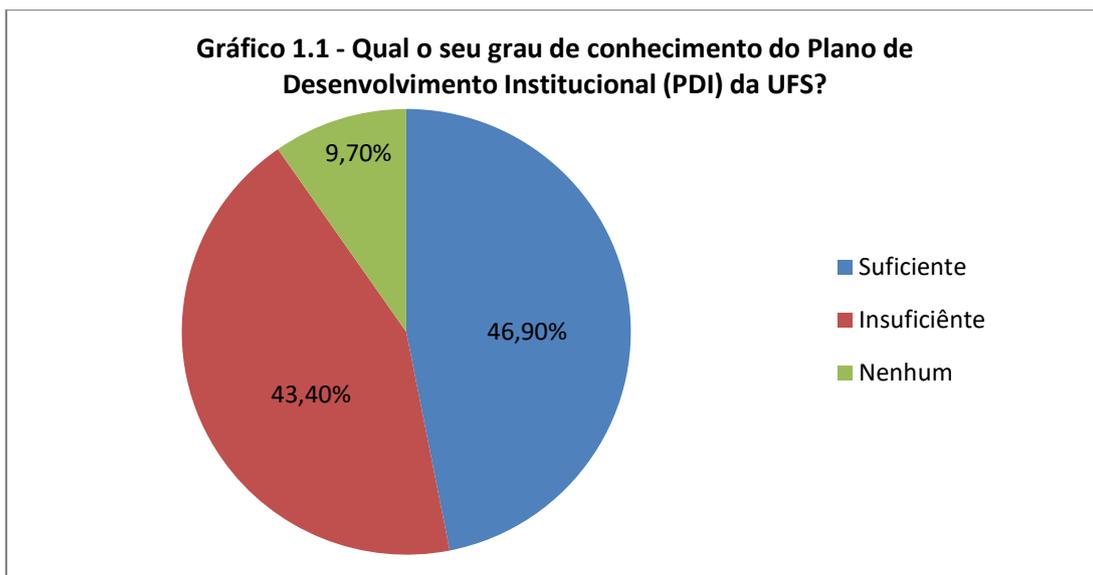
A Universidade Federal de Sergipe possui seis Campi espalhados pelo Estado e, conseqüentemente, concentra a maior parte dos Docentes no Campus de São Cristóvão, atual sede da UFS, e abriga a maior quantidade de cursos da instituição. Ao longo dos anos foram implantados os demais Campi em outros municípios, na seguinte ordem: Aracaju, Itabaiana, Laranjeiras, Lagarto e Nossa Senhora da Glória

## **2.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional**

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) contém a descrição clara e objetiva da missão e visão da Universidade descrita em planos e propostas com metas e objetivos que reflitam as políticas pedagógicas e administrativas. No documento do PDI (2016- 2020) estão colocados os princípios norteadores das ações a serem desenvolvidas e baseadas sempre no mapeamento da situação atual da estrutura organizacional da Instituição.

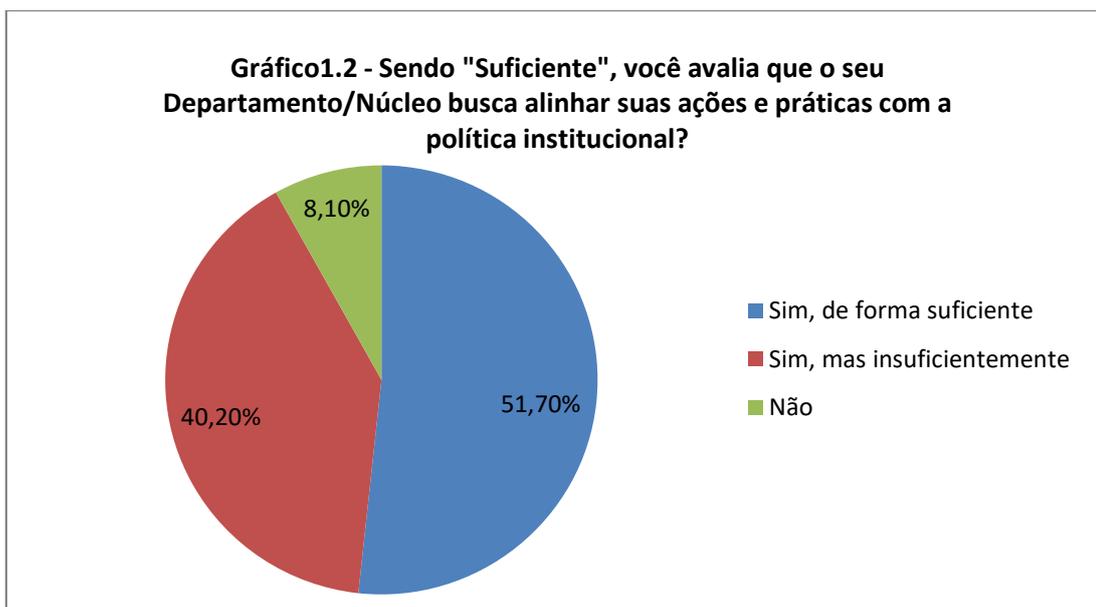
Dada à importância estratégica do PDI, como documento norteador das ações da UFS, com reflexos inclusive nas atividades individuais, é desejável que os docentes possuam conhecimento sobre as metas, objetivos e estratégias definidos pela UFS para engendrar o desenvolvimento institucional. Assim sendo, qual o nível de conhecimento que os docentes possuem em relação ao PDI da UFS?

A primeira explicação situacional, conforme gráfico 1.1 mostra que 46,9% dos docentes afirmaram possuir conhecimento sobre o PDI, enquanto que 53,1% ou possuíam conhecimento insuficiente (43,4%) ou desconheciam completamente (9,7%). No questionário aplicado em 2015, houve uma resposta de apenas 37% de docentes com conhecimento suficiente, neste período não houve um acréscimo de docentes na Universidade, demonstrando um aumento do conhecimento dos docentes sobre o PDI.



Fonte: Pesquisa Autoavaliação Institucional – CPA, 2018.

Dentre os docentes que afirmaram possuir conhecimento suficiente sobre o PDI, 51,7% avaliam que o seu departamento/núcleo busca alinhar as ações e práticas com a política institucional. Por outro lado, 40,2% informaram ser insuficiente e 8,1% disseram que as ações departamentais são alheias à política da UFS.

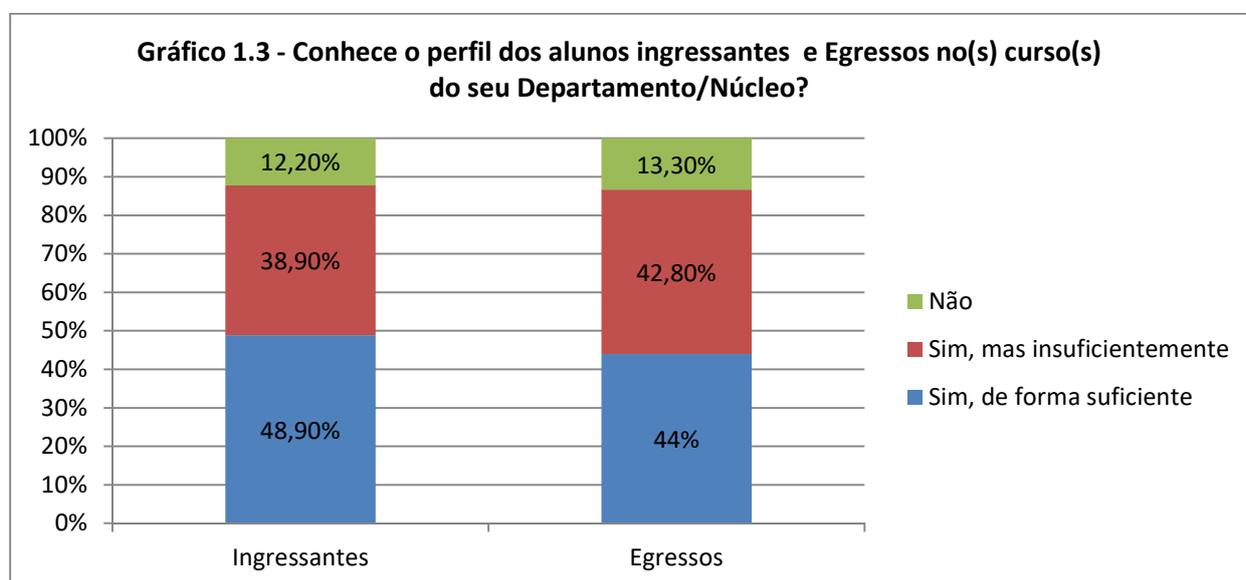


Fonte: Pesquisa Autoavaliação Institucional – CPA, 2018.

Esses números apresentados no gráfico 1.2 evidenciam, em primeiro lugar, a necessidade contínua de melhorar a comunicação entre a gestão e a comunidade acadêmica. Em segundo lugar, percebe-se que um maior conhecimento do PDI faz questionar cada vez mais o alinhamento as ações dos departamentos e núcleos com o PDI que caiu de 60% em 2015 para os atuais 51,7% como suficiente e um aumento da percepção de ações não alinhadas de 4% para 8,1%.

O conhecimento sobre o perfil do discente ingressante é fundamental sob vários aspectos, sendo de destacar a possibilidade de guiar possíveis adequações de conteúdo programático de disciplinas, aprimorar as metodologias de abordagem e aguçar a capacidade docente de compreender as questões socioculturais do estado e do país.

A esse respeito, de acordo com gráfico 1.3, 61,1% dos docentes da UFS afirmaram não conhecer (12,2%) ou conhecer insuficientemente (48,9%) o perfil dos estudantes que ingressam na UFS. Os percentuais apresentados nesta pesquisa foram os mesmos dos resultados da pesquisa de 2015. Em 2017, foi realizada uma investigação sobre o perfil dos ingressantes daquele ano, porém o conhecimento dos docentes não aumentou, isto demonstra a clara necessidade de produzir e divulgar levantamentos anuais sobre as características socioeconômicas influentes no desempenho e vida acadêmica do aluno.



Fonte: Pesquisa Autoavaliação Institucional – CPA, 2018.

A conclusão do curso de graduação ou pós-graduação e o decorrente início da vida profissional são etapas cujas informações podem consubstanciar as análises sobre o desempenho acadêmico e a efetividade das ações docentes. Acompanhar o grau de sucesso dos egressos permite também aumentar o conhecimento sobre as necessidades do mercado de trabalho. Ainda assim, de acordo com o gráfico 1.3, 56% dos docentes afirmam que não conhecem (13,2%) ou conhece de forma insuficiente (42,8%) o perfil dos egressos.

No ano de 2018, a COPAC/UFS realizou uma pesquisa sobre o perfil de egressos que foi alvo de estudo pela CPA, porém ainda está em fase de elaboração de um documento demonstrativo desses dados para a comunidade acadêmica e, posterior análise, especialmente, por parte dos gestores de centros e Departamentos.

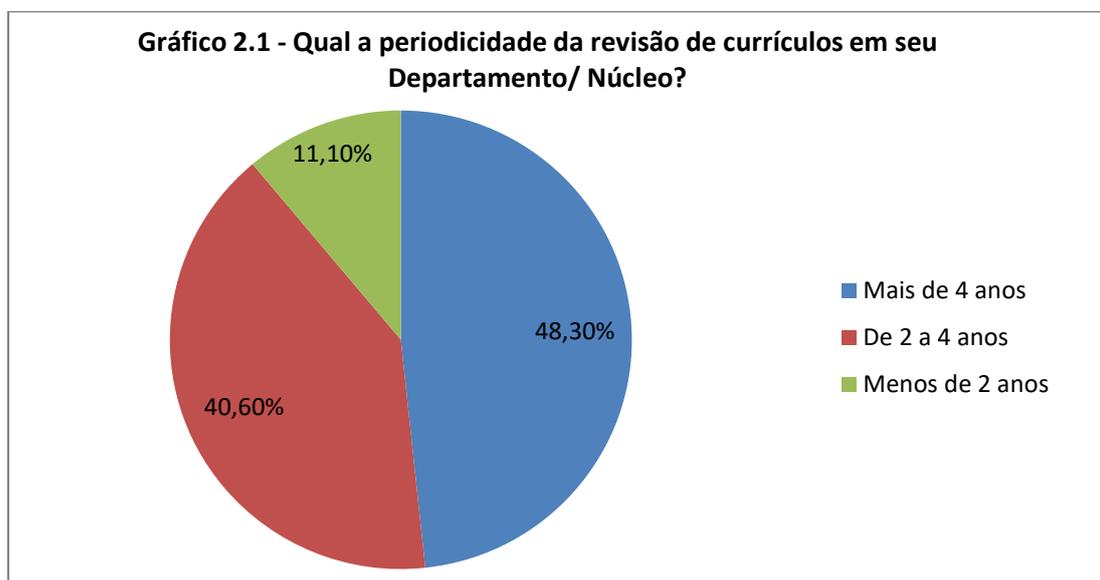
Ao final de cada dimensão é disponibilizado espaço para observação dos docentes. Sobre a Dimensão 1, cabe ressaltar: os pedidos por maior divulgação do PDI de forma contínua,

do perfil dos ingressantes e egressos atrelados também há existência de uma capacitação sobre como trabalhar essas informações de forma a contribuir com as atividades pedagógicas. Outros docentes relataram ações departamentais para buscar o conhecimento dos perfis, no caso dos egressos sempre esbarram na dificuldade de manter o contato.

## **2.2 Dimensão 2: A Política para o Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão e as respectivas Normas de Operacionalização, incluídos os Procedimentos para estímulo à Produção Acadêmica, as Bolsas de Pesquisa, de Monitoria e demais modalidades**

O recente processo de expansão universitária vivido pela UFS não se limitou apenas à ampliação da infraestrutura física, número de docentes e alunos. A ampliação do número de cursos, cujas opções passaram de 55 para 123, entre 2005 e 2016, ensejou a renovação do conjunto de projetos pedagógicos da UFS, criando um ambiente favorável à reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos já existentes.

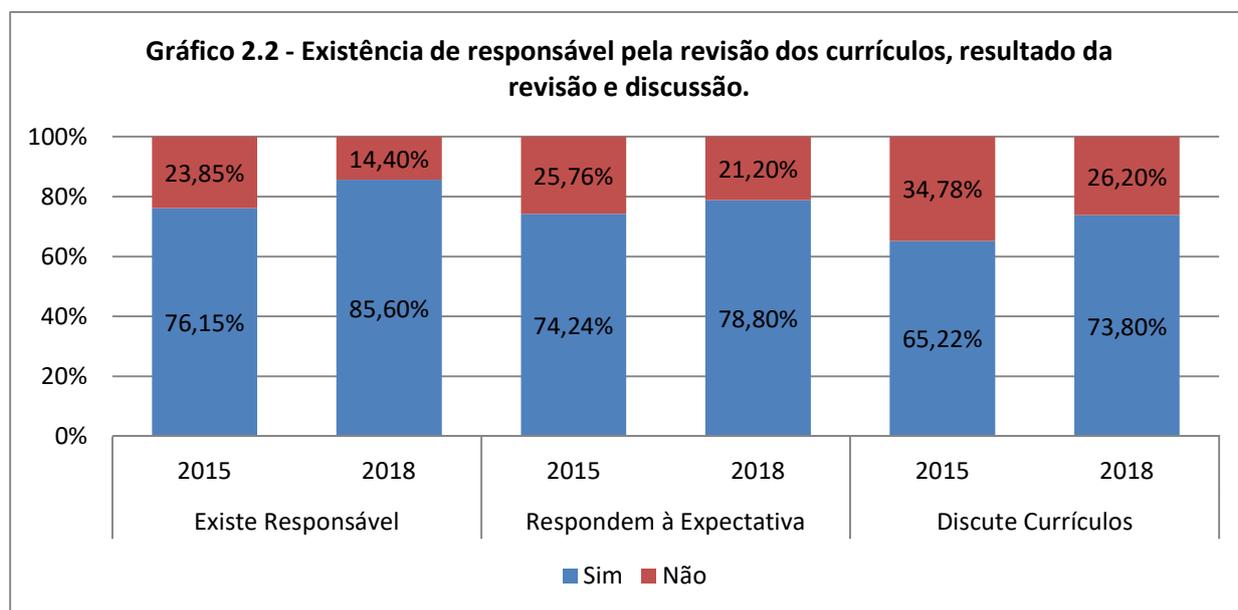
As informações prestadas pelos docentes no questionário, de acordo com o gráfico 2.1, indicam o esforço departamental em manter atualizado seu currículo de disciplinas: 51,7% afirmam praticar tal revisão no período inferior a 4 anos, enquanto que 48,3% procedem em periodicidade superior a 4 anos.



Fonte: Pesquisa Autoavaliação Institucional – CPA, 2018.

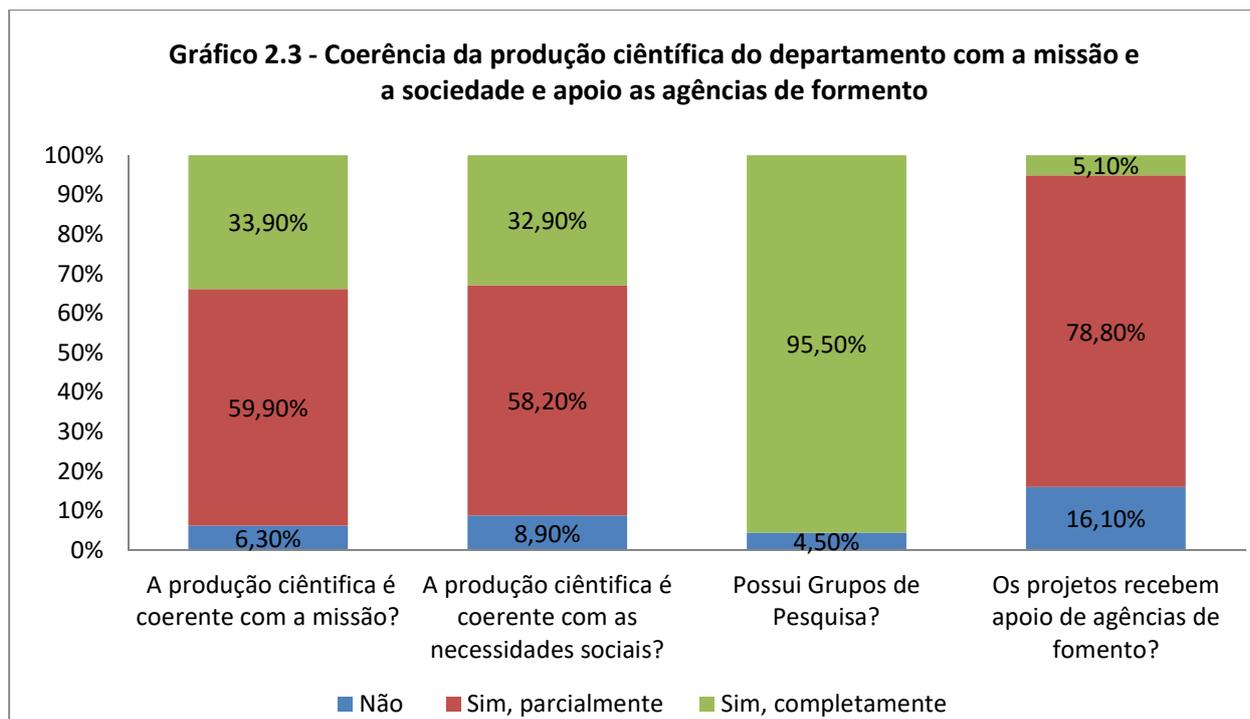
A existência de um responsável para conduzir essa atividade de revisão foi reportada por 85,6% dos docentes, sendo que 78,8% informaram que os resultados obtidos atendem às expectativas profissionais ou acadêmicas do egresso e 73,8% disseram que tais resultados são fundamentados por discussões entre docentes e estudantes. Em 2015, os resultados foram de 74,24% para existência de responsável, os resultados do trabalho de revisão de currículo atendiam a expectativa de 74,24% e contavam com a discussão de docentes e discentes em

65,22%. Esse resultado é muito positivo quando se percebe um aumento da importância dada a um trabalho bem realizado de revisão dos currículos e com a participação da comunidade acadêmica.



Fonte: Pesquisa Autoavaliação Institucional – CPA, 2015 e 2018.

A pesquisa não deve ser vista como uma área restrita e privilegiada que segregue os docentes; antes de tudo deve fundamentar e enriquecer as aulas na graduação, despertar nos acadêmicos o interesse pela investigação científica e aplicação dos conhecimentos. A produção científica, associada com a prática pedagógica, deve constituir o principal elo na produção e transmissão de conhecimento. Neste momento da pesquisa, cabe investigar como os docentes avaliam o grau de coerência entre a produção científica de seu departamento ou núcleo, bem como a participação das agências de fomento nessas pesquisas.

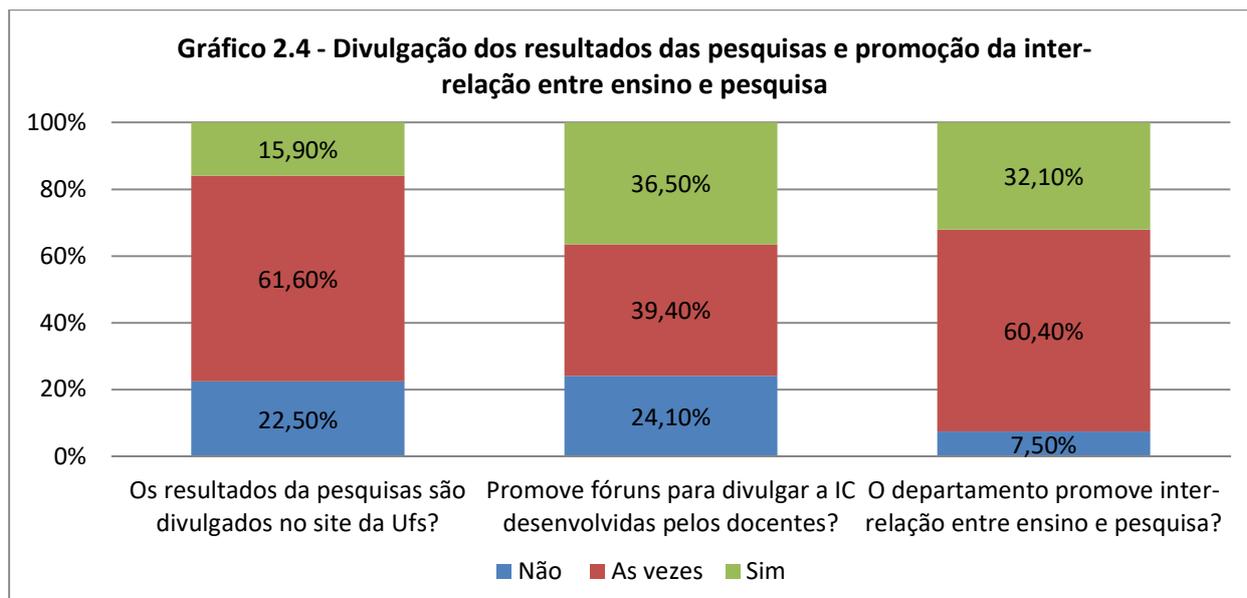


Fonte: Pesquisa Autoavaliação Institucional – CPA, 2018.

No gráfico 2.3, 66,2% dos docentes avaliam que o alinhamento entre a produção científica e a missão do departamento é no máximo parcial. É revelador observar, entretanto, que igual proporção afirma que a coerência da pesquisa realizada em seu departamento é no máximo parcial com as necessidades sociais. Vale ressaltar que se trata de docentes inseridos em uma universidade pública, cuja função extrapola a prática pedagógica e envolve necessariamente a atenção social.

Isto não ocorre, decerto, por falta de grupos de pesquisa, uma vez que 95,5% dos docentes afirmam que em seus departamentos existem grupos de pesquisa cadastrados, sendo que 83,9% afirmam que os projetos recebem financiamento parcial ou completo das agências de fomento.

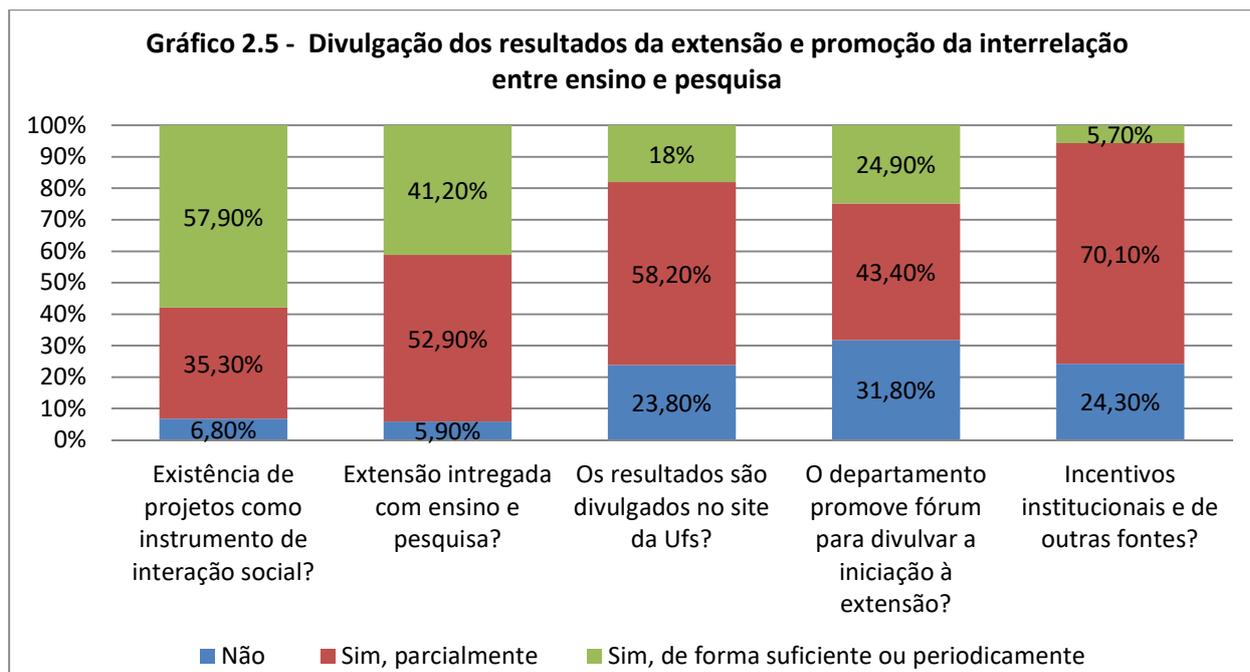
A comunicação, ou a falta dela, pode ser um dos elementos que auxiliem na interação entre universidade-sociedade. A começar pela própria capacidade de diálogo interno: observe que 84,1% dos docentes informam que os resultados das pesquisas não são divulgados no site da UFS. No ambiente departamental, a comunicação é ainda deficiente na medida em que 63,5% dos docentes afirmam que o seu departamento não promove ou às vezes promove fóruns para divulgar as ações da iniciação científica.



Fonte: Pesquisa Autoavaliação Institucional – CPA, 2018.

A atividade docente deve ser complementada com a divulgação dos resultados das pesquisas não apenas através de periódicos, simpósios ou congressos. É preciso enxergar a sala de aula como *locus* privilegiado de discussões e incentivo ao pensamento científico juntamente com os discentes. Aumentar a capacidade de comunicar e incorporar na relação ensino-aprendizagem elementos que estimulem o interesse pelo conteúdo visto é um desafio constante aos docentes. Ao relacionar a pesquisa com o ensino, o docente favorece o aprendizado. No entanto, apenas 32,1% afirmam que seus departamentos promovem atividades que relacionem a pesquisa e o ensino. Este percentual aumentou quando comparamos com a pesquisa de 2015, onde só 25,15% dos docentes promoviam a relação entre ensino e pesquisa, porém, ainda temos um resultado insatisfatório.

Os projetos de extensão representam importante via de interação entre academia e comunidade. O contato entre os docentes, alunos e comunidade permite que a universidade amplie suas ações e aprimore a percepção do meio em que se insere. Em última instância, a extensão dá sentido social à produção e prática científica.

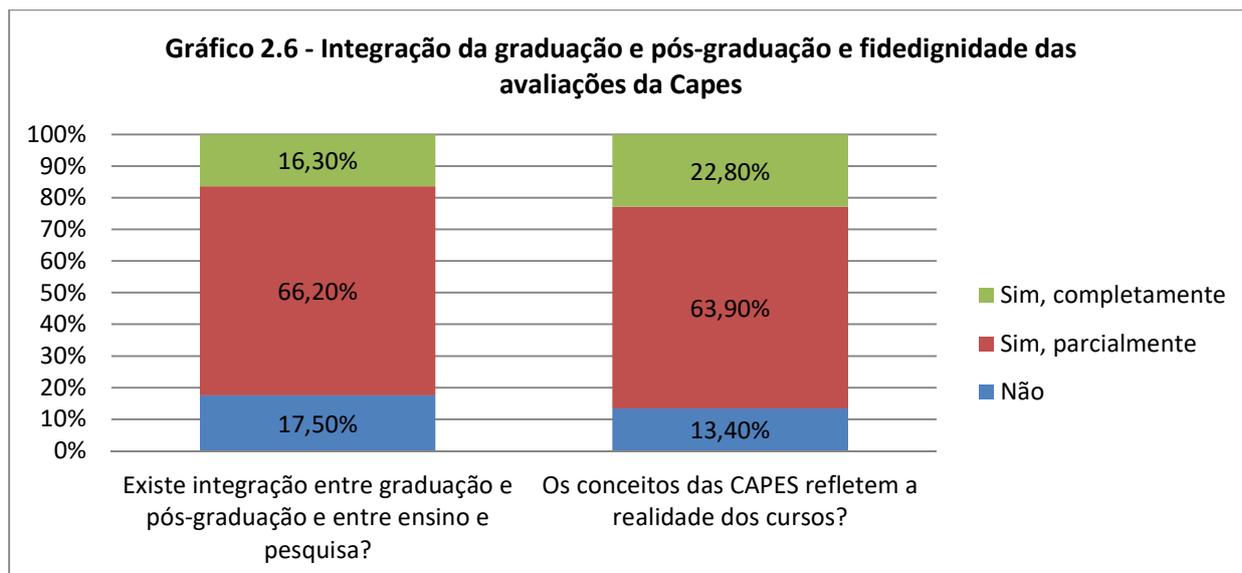


Fonte: Pesquisa Autoavaliação Institucional – CPA, 2018.

Na avaliação de 42,1% dos docentes não existem ou existem parcialmente iniciativas para que os projetos de extensão funcionem como instrumento de interação social. Os incentivos institucionais, bem como os originados de outras fontes são também insuficientes para quase 95% dos docentes. Vale ressaltar que a extensão é o braço de uma universidade pública que mais se aproxima da sociedade, sendo, portanto, um resultado insatisfatório e questionável o incentivo dado à extensão pela universidade e a qualidade da extensão exercida por essa.

Integração das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa é insuficiente para 58,8% dos docentes. Os resultados dos projetos de extensão não são divulgados para quase 24% dos docentes enquanto que para 58,2% a divulgação é parcial, ou seja, para 82% dos docentes é insuficiente a divulgação no site da UFS. Tal deficiência é também observada em seus respectivos departamentos, na medida em que 75% dos docentes avaliam que o departamento não promove divulgação das iniciativas de iniciação à extensão ou promove de maneira parcial.

A pós-graduação deve concentrar o desenvolvimento científico e tecnológico da UFS. Da mesma forma que a graduação, a pós-graduação deve integrar suas atividades com a formação intelectual dos discentes. A divulgação dos resultados, ainda que parciais, das pesquisas científicas entre os alunos de graduação ou mesmo entre os demais pesquisadores pode induzir à produção conjunta e ampliação do escopo de pesquisa. É fundamental para a pós-graduação o compartilhamento da produção científica. No entanto, conforme gráfico 2.6, 83,7% dos docentes avaliam como insuficiente a integração entre a graduação e pós-graduação. Não é difícil admitir que os resultados da pós-graduação dependem fundamentalmente da qualidade dos alunos da graduação. Assim, é na graduação que se deve iniciar a prática científica.



Fonte: Pesquisa Autoavaliação Institucional – CPA, 2018.

As avaliações da Capes refletem a realidade dos cursos para cerca de 20% dos docentes. Observe-se que não se pode concluir se, na percepção dos docentes, a Capes superestimou ou subestimou tais avaliações.

Dentre as observações feitas pelos Docentes quanto a dimensão 2 ressalta-se os questionamentos sobre a forma e a quantidade de fomento para pesquisa e extensão e a pouca infraestrutura para o desenvolvimento das pesquisas, críticas ao tripé ensino-pesquisa-extensão onde muitos relataram as cobranças para pesquisa científica em detrimento à atividade de ensino ou de extensão, a falta do enquadramento da carga horária em pós-graduação no plano de atividades docentes (PAD) e a integração entre a pós-graduação e a graduação. A comunicação da universidade para divulgação de atividades de pesquisa e extensão também foram consideradas ineficientes para a comunidade interna e a sociedade

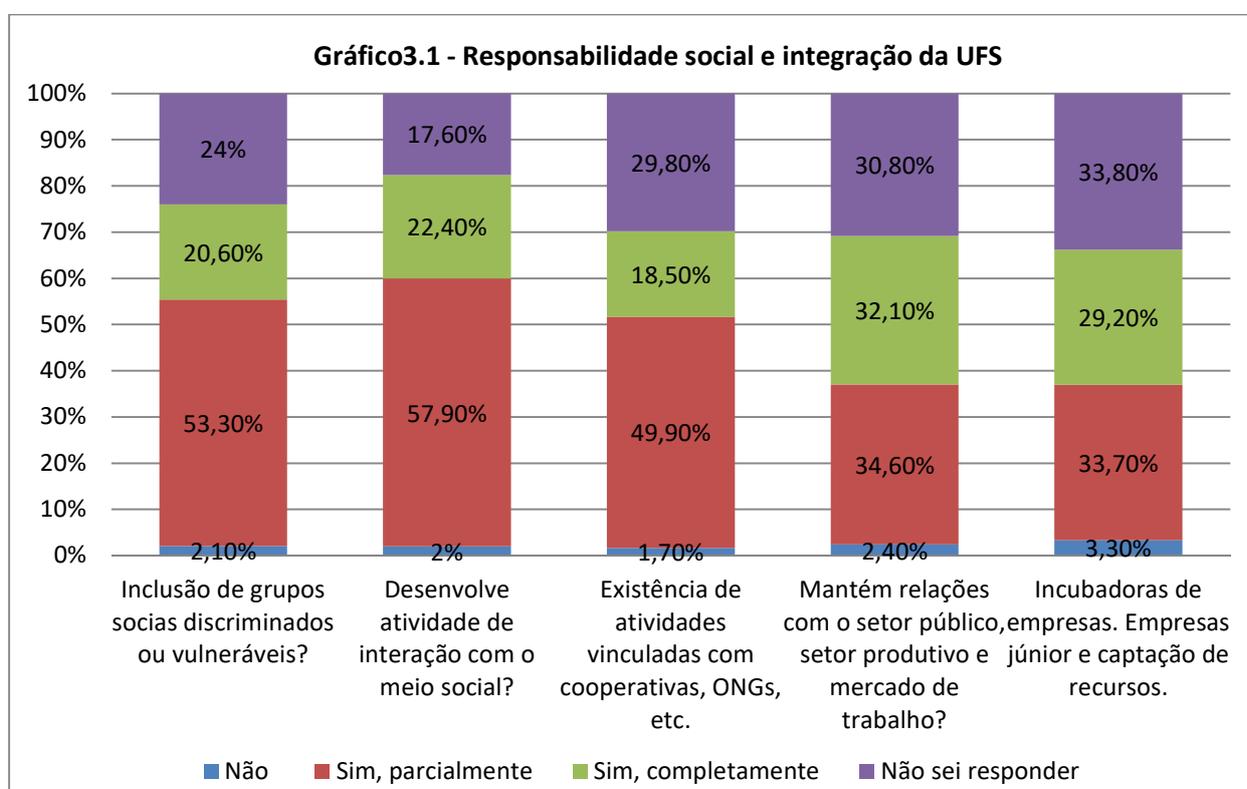
### **2.3 Dimensão 3: A Responsabilidade Social, Contribuição para a Inclusão Social, ao Desenvolvimento Econômico e Social, Defesa do Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e Patrimônio Cultural**

A interação da UFS com a comunidade externa é também avaliada pelo desenvolvimento de atividades direcionadas aos grupos sociais mais vulneráveis, cooperativas e setores produtivos. De um lado, dadas as carências sociais vividas em Sergipe e amplamente estudadas pelos próprios pesquisadores da UFS, a inclusão de grupos sociais específicos deve representar uma das principais formas de desempenhar parte de sua missão institucional.

Nos dados dessa pesquisa, chamam atenção dois aspectos. O primeiro recai sobre o grau de desconhecimento dos docentes sobre essas ações de integração social. Observe-se, por exemplo, que quase 34% dos docentes informaram não conhecer ações voltadas às empresas

júniore, incubadoras e captação de recursos. Cabe ressaltar que esse tipo de integração pode resultar positivamente na formação técnica dos alunos. Com as cooperativas e com grupos sociais vulneráveis o grau de desconhecimento docente é de 29,8% e 24%, respectivamente, apesar desses percentuais em 2015 superarem os 30%, fica evidenciado a necessidade premente e contínua de melhoria na comunicação institucional.

O segundo ponto a ser analisado diz respeito à prática da responsabilidade social da UFS. Observe-se que a proporção dos docentes que avaliam como completa a participação da universidade variou entre 18% e 32%, sendo que a avaliação de participação parcial esteve entre 33% e 58%, valores ainda pequenos para a única universidade pública do estado de Sergipe e com tantas potencialidades a serem desenvolvidas.



Fonte: Pesquisa Autoavaliação Institucional – CPA, 2018.

A relação com os setores público, produtivo e mercado de trabalho é ainda incipiente para parte significativa dos docentes da UFS. Além da formação acadêmica, o ensino superior deve preparar o estudante para o ingresso no mercado de trabalho. Apesar de 66,7% dos docentes manterem essa relação parcial ou completamente, o fato de 30,8% dos docentes desconhecerem a existência dessas relações suscita a necessidade de priorizar as ações ou mesmo divulgar aquelas já existentes.

Uma importante forma de promover essa integração pode ser através das empresas júniores ou incubadoras. Nesse aspecto é também importante o grau de desconhecimento sobre iniciativas. Ao que parece, há uma profunda desmotivação por parte dos docentes de se envolver

em ações com estas características, o que pode ser explicado em parte pela burocracia inerente, ou falta de interesse dos alunos ou público externo.

Um passo inicial seria, portanto, divulgar na comunidade acadêmica as ações existentes, debatendo os resultados de forma a incentivar outras ações. Nesse sentido há também a possibilidade de captar recursos que não sejam estritamente originados de fontes como CAPES, CNPq, mas sim de prefeituras municipais ou órgãos do Governo Estadual ou Federal.

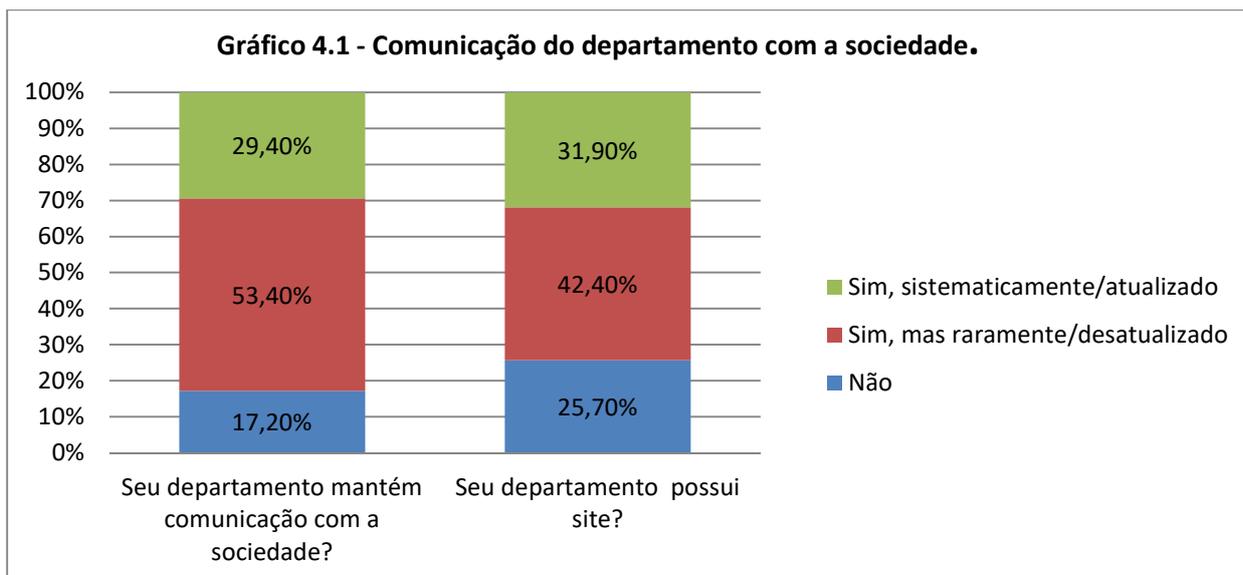
A Política Institucional voltada para a responsabilidade Social foi citada diversas vezes nos comentários dos docentes como insuficiente, informados seja como burocracia demais nas relações com o setor privado, a falta de apoio a empresas Júnior e incubadoras, a falta de recursos e do incentivo ao empreendedorismo. Houve também o reconhecimento de ações do Núcleo de Empreendedorismo e Tecnologias Sociais, no entanto, ainda há pouca valorização e divulgação das ações.

## **2.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade**

A Comunicação é uma forma de reforçar o pertencimento à sociedade, assim, a atuação da Universidade Federal de Sergipe deve ir além das atividades executadas internamente. A transmissão do conhecimento, a pesquisa e a extensão devem ser comunicadas ao grande público de tal forma a que temas complexos ou ordinários sejam discutidos à luz do rigor científico e compartilhados por todos.

Os dados do gráfico 4.1 mostram que a comunicação com a sociedade não tem merecido atenção dos departamentos, na medida em que quase 17,2% dos professores informaram que suas unidades não mantêm comunicação com a sociedade e outros 53,4% disseram que essa comunicação é feita raramente. Em 2015, apenas 23,5% dos departamentos mantinham sistematicamente essa comunicação e aumentou para 29,4%.

Parte dessa comunicação poderia ser feita através dos sites dos respectivos departamentos ou núcleos. Entretanto, quase 25,7% dos docentes informaram que seus departamentos ou núcleos não possuem site e outros 42,4% disseram que possuíam, mas estavam desatualizados. Desde 2015, o percentual de docentes que relataram ter um site departamental atualizado não aumentou significativamente, o que denota uma falta de política da Universidade para melhorar esta situação.

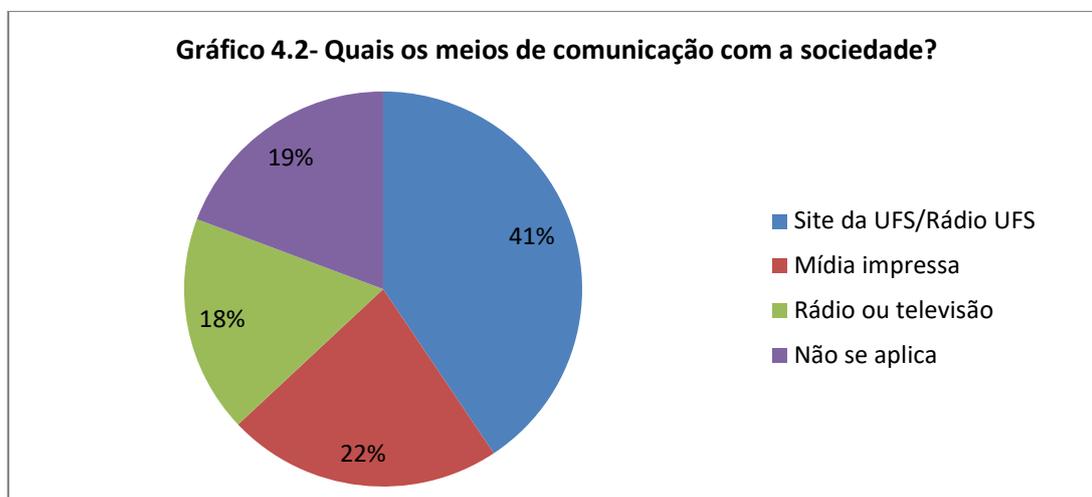


Fonte: Pesquisa Autoavaliação Institucional – CPA, 2018.

A UFS possui importantes meios de comunicação com a sociedade, como serve de exemplo a Rádio UFS e o site institucional. O gráfico 4.2 mostra que 41% dos docentes informaram utilizar esse meio para se comunicar com a sociedade, enquanto que 18% utilizam o rádio ou a televisão. Esses percentuais eram bem menores na pesquisa de 2015, 28% e 2%, respectivamente, o que demonstra um avanço no uso dessas ferramentas de comunicação.

A Rádio UFS, dado o alcance territorial que envolve Aracaju e parte de Nossa Senhora do Socorro e Barra dos Coqueiros, pode ser utilizada como principal via de comunicação entre a UFS e a sociedade. A estrutura montada e a qualidade dos recursos humanos envolvidos garantem a comunicação. A universidade tem buscado abranger sua atuação nas redes sociais e canais de TV online, com o propósito de estar presente em uma sociedade cada vez mais conectada a internet.

Infelizmente, nesta pergunta não estava como alternativa “redes sociais”, o que pode explicar os 19% de docentes que relataram “não se aplica” como meio de comunicação.



Fonte: Pesquisa Autoavaliação Institucional – CPA, 2018.

As ações departamentais, desde as aulas até os resultados das pesquisas, dado que são financiadas com recursos públicos, não podem prescindir em reverter suas ações para a sociedade. Isto deve ocorrer não apenas para os que estejam vinculados à UFS, como alunos, mas também – e principalmente – para o público externo.

Como produtora de conhecimento, a UFS deve ter a iniciativa de fazer chegar ao grande público os resultados das pesquisas realizadas pelos docentes. A ausência de comunicação com a sociedade abre uma grande lacuna e tende a reforçar a desigualdade de acesso ao conhecimento.

Os comentários escritos pelos docentes reforçaram ações bem sucedidas dos departamentos ou de páginas acadêmicas pessoais e também em redes sociais, para essa situação melhorar foi citado a necessidade de apoio da UFS, seja como capacitação para o uso do site institucional, a padronização de formas de publicação em redes sociais e a disponibilização de técnicos para tal serviço. Os docentes ressaltaram o acúmulo de atividades acadêmicas e deixam a atualização dos sites em segundo plano, no entanto, relataram o uso de projetos e bolsistas para a comunicação. Ainda assim, é interessante a percepção dos docentes que publicação científica não se converte em comunicação com a sociedade e, assim, essa compreensão reforça a necessidade de uma política incentivadora desta comunicação.

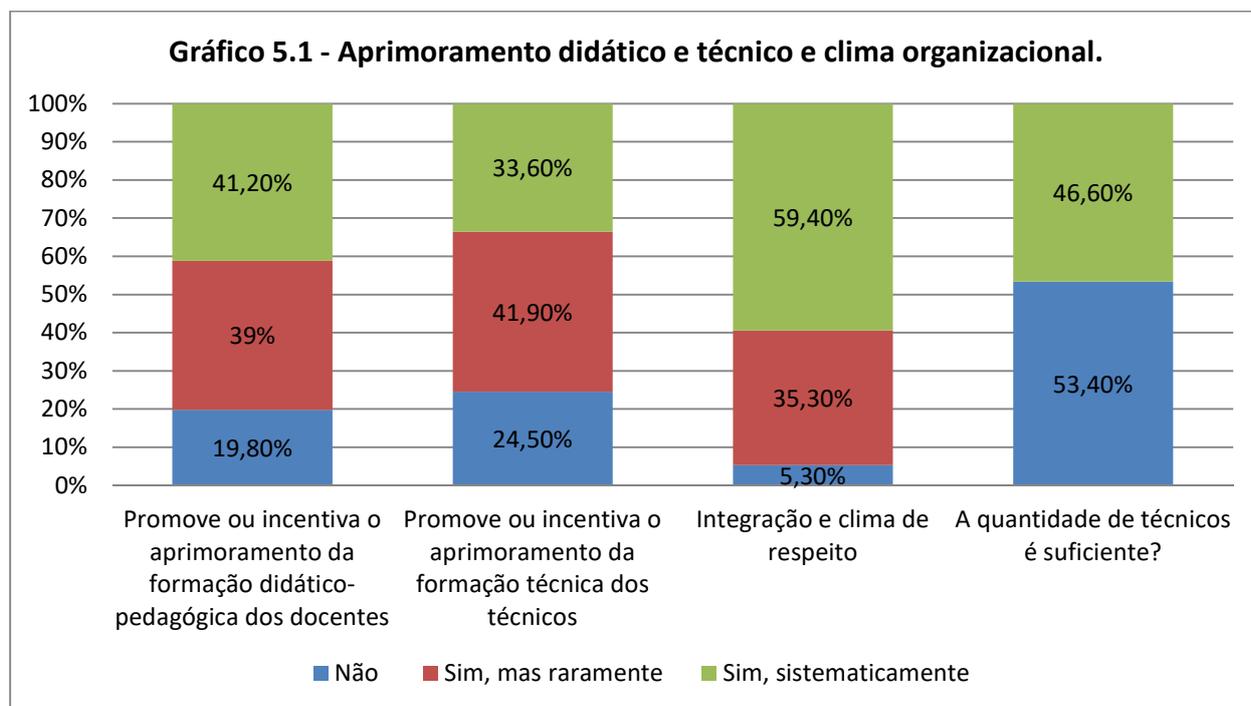
## **2.5 Dimensão 5: As Políticas de Pessoal, Carreiras do Corpo Docente e Técnico Administrativo, Aperfeiçoamento, Desenvolvimento Profissional e Condições de Trabalho**

A qualidade acadêmica dos docentes da UFS é comprovada pelos indicadores oficiais do MEC como o índice de qualificação docente. Variando de 1 a 5, a UFS possui nota 4,51 em 2017, demonstrando que quase a totalidade dos docentes possui grau de doutor. É parte fundamental da atividade docente a capacidade de transmitir efetivamente o conteúdo, ou seja, importa não apenas o ensino, mas a aprendizagem.

Neste ponto, é fundamental que os docentes aprimorem sua capacidade didático-pedagógica. Embora não seja o objetivo neste relatório discutir as causas da retenção acadêmica, não é impróprio argumentar que melhorias na didática refletem positivamente na aprendizagem discente. Essas melhorias envolvem fatores como inclusão das novas tecnologias, aproximação aos problemas e demandas sociais.

Os departamentos devem atuar como facilitadores na busca pelo aprimoramento didático-pedagógico identificando o nível e o tipo da necessidade dos seus docentes. Isto se torna premente na UFS uma vez que 19,8% dos docentes afirmaram que seus departamentos não incentivam tal aprimoramento e outros 39% afirmam ocorrer raramente.

A qualidade dos serviços prestados pelos técnicos administrativos pode também ser aprimorada através de capacitação. Para 24,5% dos docentes, os departamentos não incentivam a capacitação dos técnicos e quase 41,9% avaliam que ocorre raramente. Agrava-se essa situação o fato de 46,6% dos docentes relatarem a quantidade insuficiente de técnicos, o que dificulta o bom desempenho das atividades do Departamento e a liberação para qualificação dos técnicos existentes.



Fonte: Pesquisa Autoavaliação Institucional – CPA, 2018.

A integração e o clima de respeito entre os colegas de departamento também merece ser observado, pois 59,4% dos docentes afirmam que há no seu departamento clima de integração e respeito, para 35,3% esta situação é rara, enquanto que para 5,3% inexistente. O resultado é mais positivo se comparado com 2015, onde apenas 41,5% dos docentes responderam haver sempre um clima de respeito, porém, ainda cabe um acompanhamento da gestão da UFS.

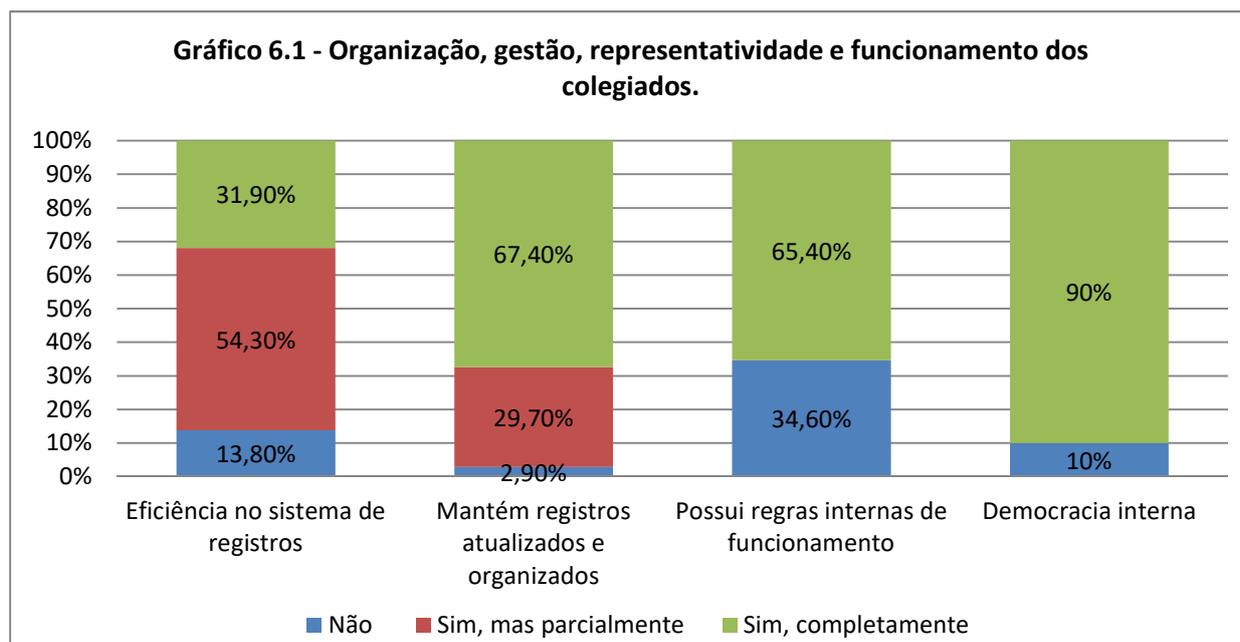
Um aspecto estritamente ligado ao desempenho dos alunos é a capacidade de comunicação do docente. Na complexa relação ensino-aprendizagem contam não apenas as variáveis relacionadas como o aluno, como base de conhecimentos, estrutura familiar, ciclo da vida, dentre outros; mas também a capacidade de comunicação do docente. É preciso dizer que a titulação do docente não garante que a transmissão de conhecimento seja feita de forma adequada. Nesse sentido, é necessário que seja propiciado ao docente a oportunidade de aprimoramento didático-pedagógico na mesma proporção em que são oferecidas as possibilidades de melhoria da titulação.

Cabe ao docente conhecer o perfil dos alunos e estruturar suas aulas de forma a conduzir, dentro dos parâmetros da Ciência e da Pedagogia, o conteúdo previsto. Assim, o aprimoramento didático-pedagógico fornecerá ao docente as ferramentas necessárias para facilitar a transmissão de conhecimento, o que pode contribuir para melhorar o desempenho dos alunos.

Na dimensão 5, os docentes criticaram o comportamento e a falta de respeito pelos seus pares e até da chefia de Departamento, ao mesmo tempo, falaram que a Gestão de Pessoas da UFS deveria oferecer cursos de Capacitação para os docentes em cargo de gestão, também criticaram a falta de política institucional para incentivar a participação dos docentes em cursos voltados a atender interesses departamentais como a formação didático-pedagógica ao invés de liberações de licença apenas para investir em pesquisas.

## 2.6 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição, Funcionamento e Representatividade dos Colegiados, Independência e Autonomia em Relação à Mantenedora, Participação em Processos Decisórios

A organização e sistematização das informações e registros acadêmicos, bem como as regras de funcionamento interno e a democracia interna foram avaliados pelos docentes. É interessante notar que enquanto 31,9% acham eficiente o sistema de registros, 67,4% afirmam que o departamento mantém seus registros atualizados e organizados. Quanto às regras internas de funcionamento, 65,4% afirmam que seus departamentos possuem normas estabelecidas. A democracia interna dos departamentos foi apontada como existente por 90% dos docentes.



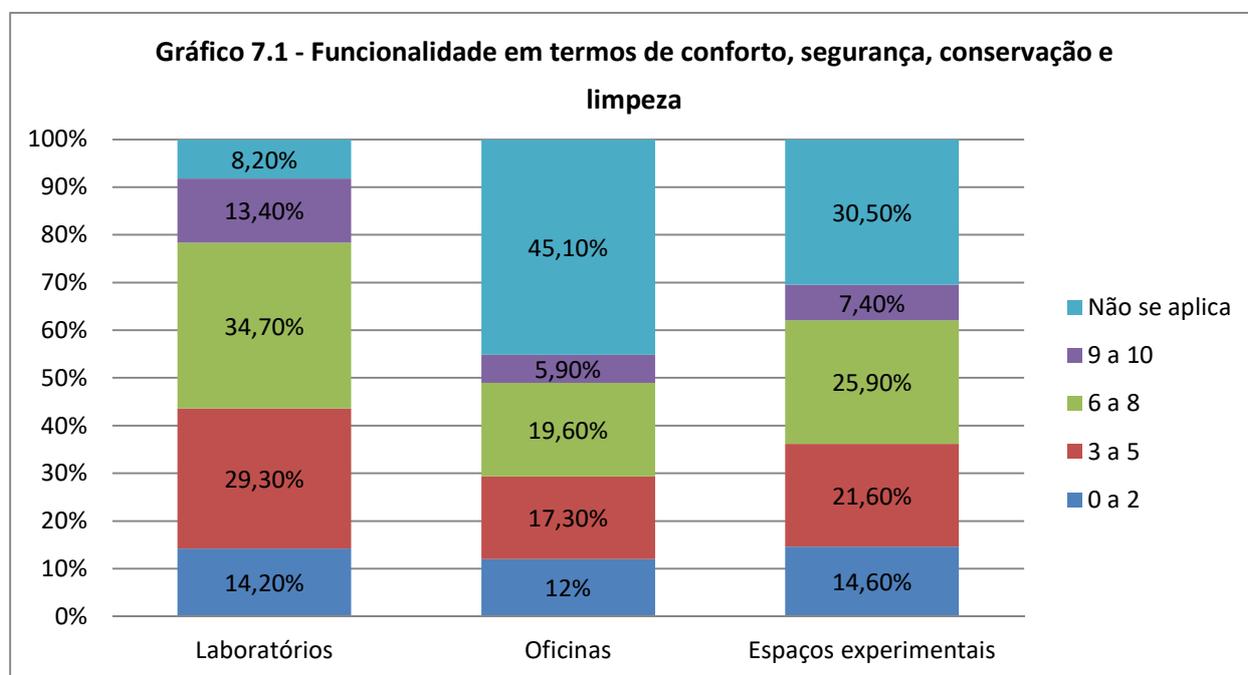
Fonte: Pesquisa Autoavaliação Institucional – CPA, 2018.

Apesar de apresentar respostas positivas quanto a democracia interna, houveram vários comentários dos docentes sobre o comportamento inadequado e falta de decoro dos seus pares, e existiram pedidos de curso de gestão administrativa e de resolução de conflitos para as chefias. O espaço de comentários é aberto, mas notamos poucos comentários e que refletem, por vezes, insatisfações individuais. A comunicação interna, a falta de discussão aberta e a centralização das decisões foram relatadas como problemas gerais da UFS.

## 2.7 Dimensão 7: Infraestrutura Física de Ensino e Pesquisa, Biblioteca, Recursos de Informação e Comunicação

As condições de funcionamento dos laboratórios, oficinas e espaços experimentais constituem uma das dimensões cuja avaliação dos docentes foi mais crítica. Nessas questões, os respondentes deveriam dar Nota de 0 a 10, agrupadas em quatro intervalos de conceitos analisados como péssimo (0-2), ruim (3-5), bom (6-8) e ótimo (9-10).

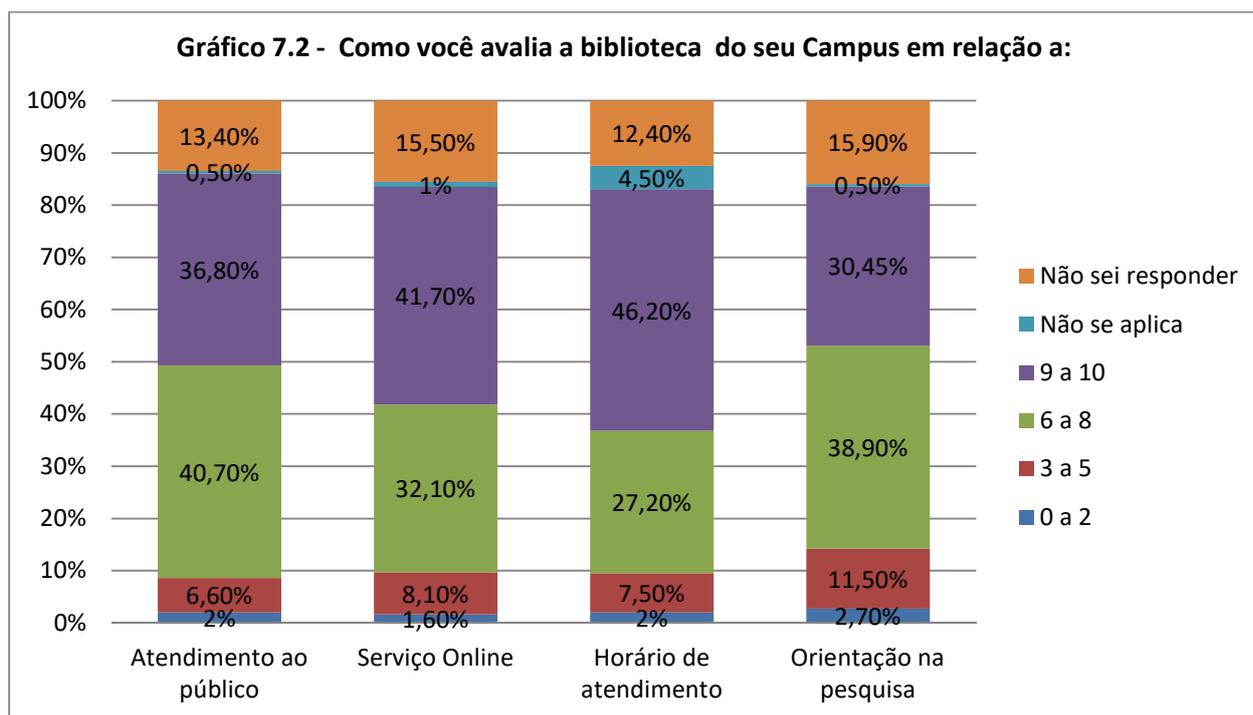
Observem que em todos os casos, entre 27% e 44% dos respondentes atribuíram nota até 5 (conceito de péssimo a ruim), o que exige atenção para diagnóstico melhor das causas e propostas de melhorias. Mesmo excluindo o percentual de docentes que responderam “não se aplica”, pois não devem lecionar ou pesquisar nestes espaços, ainda há um percentual de quase 50% dos docentes atribuindo conceitos ruim e péssimo.



Fonte: Pesquisa Autoavaliação Institucional – CPA, 2018.

A qualidade estrutural da biblioteca foi também avaliada pelos docentes. Diferentemente do verificado nos laboratórios, a escala dominante foi 9 - 10, com destaque para o horário de atendimento e serviço online. O item com resultado mais baixo foi a orientação para

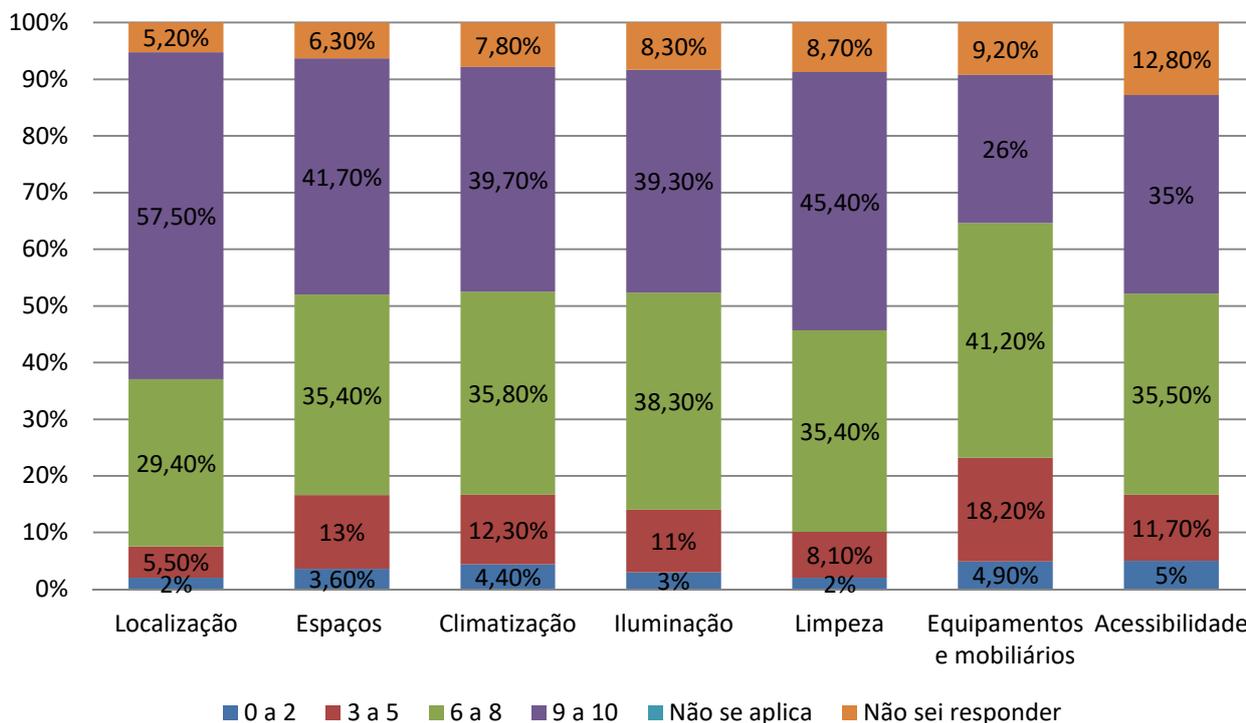
pesquisa com 14,2% dos docentes dando nota até 5.



Fonte: Pesquisa Autoavaliação Institucional – CPA, 2018.

O grau de satisfação dos docentes com as bibliotecas é, portanto, substantivo. Observe que a escala 6-8 predomina em quase todos os aspectos, excetuando apenas quanto à localização, que figurou na escala 9-10 para 57,5% dos docentes. Merecem destaque a limpeza, iluminação, climatização e acessibilidade, que para cerca de 40% dos docentes ficou entre 6-8.

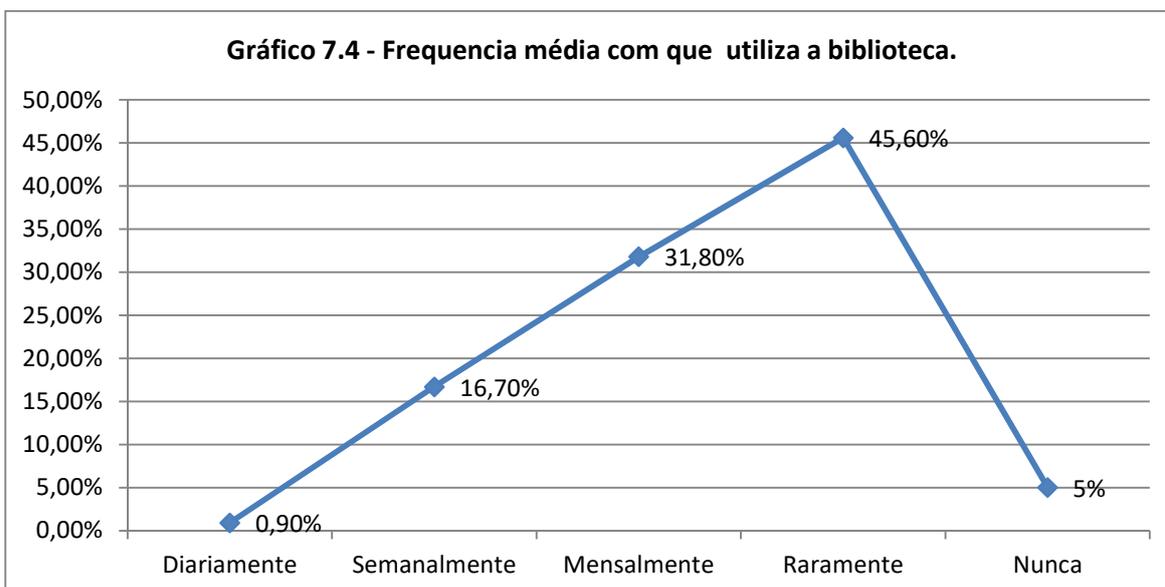
**Gráfico 7.3 - Nível de satisfação quanto à funcionalidade em termos de conforto, segurança, conservação e limpeza da biblioteca de seu Campus de lotação.**



Fonte: Pesquisa Autoavaliação Institucional – CPA, 2018.

A avaliação positiva acerca da infraestrutura, localização, conservação, limpeza e atendimento deveria incentivar a presença frequente de docentes nas bibliotecas. No entanto, os dados abaixo indicam que quase metade dos docentes afirmou frequentar a biblioteca de seu campus raramente (45,6%) ou nunca (5%). Efetivamente, o elevado movimento de empréstimos, bem como a frequência de pessoas e consultas on-line, deve ser atribuído aos discentes, o que revela a necessidade de criar formas de incentivar as visitas docentes às bibliotecas.

**Gráfico 7.4 - Frequência média com que utiliza a biblioteca.**



Fonte: Pesquisa Autoavaliação Institucional – CPA, 2018.

A explicação dada nos comentários dos docentes sobre a pouca frequência a biblioteca está mais na bibliografia escassa e defasada, espaços para estudo e orientação em grupo, e a falta de silêncio. Uma sugestão de um professor é colocar sofás e mesas redondas no hall da biblioteca criando um espaço de convivência onde a conversa é permitida. Outros comentários dessa dimensão ficaram nos problemas de infraestrutura de laboratórios e espaços experimentais, onde relataram equipamentos quebrados, insuficientes e inadequados ao uso, algumas reclamações são interpostas na universidade, mas há uma demora no atendimento.

## **2.8 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação em relação a Processos, Resultados e Eficácia da Autoavaliação Institucional**

As atividades departamentais devem sempre ser orientadas por três elementos essenciais da gestão pública, quais sejam: diagnóstico, monitoramento e avaliação. Nesse sentido, buscou-se investigar como os departamentos e núcleos da UFS não podem prescindir desses três elementos constitutivos.

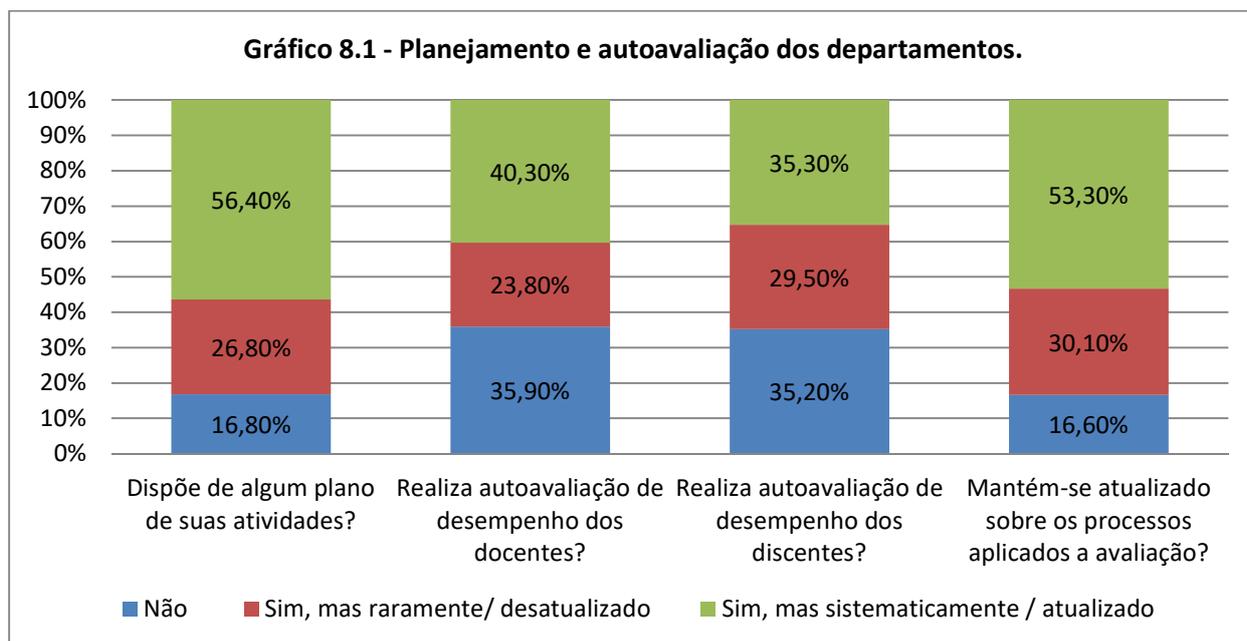
Planejar as atividades departamentais significa dispor de um conjunto de ações relacionadas visando conduzir as ações administrativas e pedagógicas. Ainda que seja fundamental, mais da metade das unidades possuem plano de atividades, enquanto 15,8% agem no completo improvisado.

A autoavaliação departamental deve ser utilizada como instrumento balizador das ações acadêmicas. Contemplando as dimensões definidas pelos SINAES, e evidentemente adaptadas à realidade departamental, essas avaliações permitem não apenas monitorar o processo de melhoria acadêmica e física, mas também auxiliam na busca continuada pelos avanços na geração e transmissão de conhecimento. Neste ponto, é de notar que 59,7% dos docentes afirmam que seus departamentos não realizam autoavaliação (35,9%) ou realizam raramente (23,8%).

A autoavaliação dos discentes é ainda menos produzida, uma vez que 64,7% dos docentes afirmaram que seus departamentos não realizam avaliação (35,2%) ou realizam raramente (29,5%). Em 2015, o percentual de autoavaliação sistemática dos discentes era inferior a 2018, com apenas 28,9%, essa melhora ainda não é significativa para haver comemoração devido aos índices altos de reprovação e retenção dos cursos.

Manter-se atualizado sobre os processos aplicados à autoavaliação é também outro ponto que merece atenção. O fato de quase 46,7% dos docentes afirmarem que não se mantêm atualizados (16,6%) ou pouco atualizados (30,1%) mostra a necessidade de mais atuação da Comissão Própria de Avaliação. O percentual da pesquisa anterior era de 56%, a melhoria de

10% é significativa para a CPA por mostrar que as ações desempenhadas estão no caminho certo e devem estar ainda mais próxima dos departamentos.



Fonte: Pesquisa Autoavaliação Institucional – CPA, 2018.

As observações dos docentes sobre esta dimensão colocaram a autoavaliação docente como meramente burocrática para fins de progressão e estágio probatório, sendo assim, pouco produtivas para a melhoria das atividades acadêmicas. Em relação à autoavaliação discente foram apresentadas boas ações isoladas dos departamentos para acompanhamento e melhoria de resultados dos discentes e também houve relatos sobre a falta de uma política de incentivo a avaliação continuada.

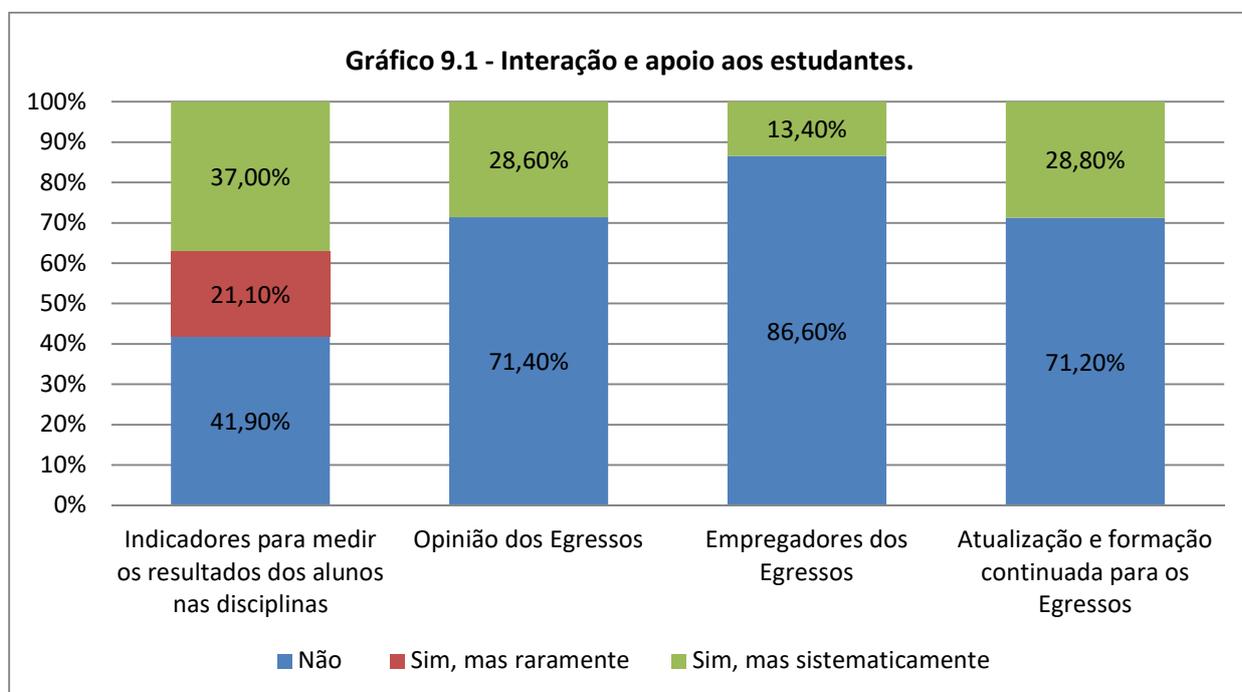
## 2.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Estudantes

A política de apoio aos discentes não deve se limitar apenas ao período em que o aluno está vinculado à UFS através da matrícula. Desnecessário dizer que o desempenho do aluno no ensino superior é influenciado pela bagagem social, da mesma forma que o sucesso na vida profissional é resultante, em boa medida, do seu êxito acadêmico.

É evidente que o perfil do aluno e dos docentes modificou nos últimos anos, seja através de modificações no modelo de seleção para ingresso no ensino superior, no caso dos alunos, ou pelo aumento do corpo docente. O fato é que não se pode prescindir de informações sistemáticas que permitam os docentes, a partir do conhecimento sobre seu público, melhor produzir, dimensionar e sistematizar o conteúdo de suas atividades pedagógicas. Conhecer características do mercado de trabalho, dos potenciais empregadores e oferecer a oportunidade para que os egressos retornem à UFS para cursos de atualização e capacitação contribui para aumentar a empregabilidade dos ex-alunos, mas também enriquece a experiência dos docentes através da

interação da academia com a experiência profissional.

Dentro da UFS, por sua vez, é necessário que os departamentos possuam instrumentos capazes de mensurar os resultados dos alunos nas disciplinas cursadas. A produção de indicadores de desempenho discente deve ser conduzida pela gestão da UFS, o que atualmente é realizado pela Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica, que envia semestralmente para os Centros e Departamentos informações detalhadas sobre a *performance* de cada disciplina ofertada. Mas, os dados abaixo sugerem que essa divulgação deve ser intensificada e incentivada junto aos NDE, por exemplo. Assim, observe o gráfico 9.1, que quase 41,9% dos docentes informaram que não utilizam indicadores para medir os resultados dos alunos nas disciplinas; enquanto que outros 21,1% afirmam utilizar parcialmente. Esses dados são melhores que em 2015 que apresentavam a não utilização de dados em 51% e utilizavam parcialmente para 27,8%, porém ainda serão necessárias mais ações para ajudar os departamentos.



Fonte: Pesquisa Autoavaliação Institucional – CPA, 2018.

A opinião dos alunos egressos e dos empregadores é desconhecida por 71,4% e 86,6% dos docentes, respectivamente. Ao que parece, o diálogo construtivo e a troca de experiências entre academia e mercado de trabalho deve ser priorizado não apenas como iniciativa departamental, mas, como política institucional.

Oferecer cursos de capacitação e de formação continuada pode ser uma estratégia importante para sedimentar o diálogo permanente com a sociedade. Incorporar novas tecnologias e difundir o conhecimento além dos muros da UFS é uma das formas de perenizar o conhecimento de qualidade junto aos egressos e de tornar os professores mais conhecedores do seu público.

Os docentes atribuíram em seus comentários alguns problemas a UFS, como o acompanhamento e política de acompanhamento de egressos, as soluções institucionalizadas de demandas acadêmicas. Ao mesmo tempo, pontuaram ações desenvolvidas pelos Departamentos em busca de conhecer os egressos e o mercado de trabalho, mesmo que deslocadas dos dados desenvolvidos pela CPA e de ações da gestão da UFS.

### **3 CONSIDERAÇÕES E AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE**

A partir das análises realizadas no decorrer do ano de 2018, resultantes das autoavaliações realizadas pela CPA/UFS e pela COPAC e DIAVI, algumas ações foram construídas e propostas, tais como:

1. Apresentação dos resultados da Autoavaliação Docente em reuniões departamentais e de centros/campi, para debater e disseminar os problemas detectados e sugestões de melhorias.
2. Uso dos resultados da Autoavaliação Docente detalhada por Centro e/ou Campus como base nos debates e construção de ações e projetos focado em problemas locais.
3. Melhorias no Instrumento de Autoavaliação Discente e uso dos resultados coletados em 2019 pela CPA/UFS, no processo da 2ª Etapa do Plano de Autoavaliação da comissão.
4. Participação da CPA/UFS e das Comissões Setoriais em reuniões dos Conselhos de Centros/Campi, para maior divulgação dos objetivos e ações da comissão, assim como dos últimos resultados das avaliações externas, indicadores e autoavaliações da instituição.
5. Elaboração de Boletins Informativos de Autoavaliação específicos por Centro/Campus, a serem produzidos pelas respectivas Comissões Setoriais da CPA/UFS.
6. Atualização contínua do site da CPA/UFS no portal da UFS e melhorar sua divulgação na comunidade acadêmica.